

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 23 DE MAIO DE 1877

NUMERO 14

## QUIMARÃES

### SECÇÃO RELIGIOSA

#### O SENTIMENTO RELIGIOSO

##### IV

No numero antecedente consideramos o sentimento religioso na universalidade do genero humano, para chegarmos a concluir que elle é uma lei da humanidade; hoje vamos considerar o na natureza de cada homem sem exceptuarmos o materialista e o atheu. Creemos que a conclusão, a que chegamos, receberá uma força irresistivel das reflexões, que vamos fazer.

O homem é um ser essencialmente religioso. Creado á imagem e semilhança de Deus, tal qual o concebe a razão, e manifesta a re-

velação, e dotado de um coração feito para amar, todas as suas faculdades tendem fatalmente para esse Ser supremo, cuja imagem tem em si; o seu coração só descança tranquillo e satisfeito no Ente que o creou. O sentimento religioso existe profundamente gravado nas faculdades da alma humana, como tem raizes profundas em nosso coração.

Primeiramente o homem é naturalmente religioso pela sua intelligencia. Esta faculdade, quer nas suas investigações, quer nas suas aspirações, tende irresistivelmente e só descança na verdade absoluta, em Deus.

São de Deus que se exercera a acção d'esta nobre e sublime faculdade: fóra do homem e dentro do mesmo homem. Quando ella analysa o mundo exterior, a universalidade dos objectos, que o formam, e as leis, que os regu-

lam, eleva-se fatalmente a uma causa suprema, que tudo creou, mantem e governa, porque as theorias do acaso, pelas quaes a philosophia pretendeu explicar o mundo e as suas bellezas, são tão absurdas, que o senso commum as sepultou, e cremos que para nunca mais resuscitarem. Quando analysa o mundo interior ou a natureza intima do homem vindo ao lado de uma nobreza admiravel uma baixeza profunda; vendo tao elevados privilegios a par de tantas degradações; vendo enfim recursos inexgotaveis de envolta com grandissimas necessidades, não pode deixar de reconhecer a existencia, a quem deve ser reconhecido pelos beneficios recebidos, e a quem deve invocar em suas necessidades. A intelligencia, pois, vae fatalmente a Deus, é naturalmente reconhecida; a idea re-

ligiosa é para ella um elemento essencial.

Pretendam muito embora os materialistas e atheus desterrar n'esta nobre faculdade a idea de Deus, a idea religiosa, nem por isso esta actuará menos sobre aquella. Na idea de Deus, verdade absoluta, estão baseados todos os nossos legitimos ratiocinios, d'ella derivam todas as verdades, n'ella assentam todas as sciencias; a ella pois estão subordinadas todas as operações da intelligencia humana em suas investigações no descobrimento da verdade, rendendo-lhe por isso uma constante homenagem de respeito e veneração; por mais que contra isso declamem os sequazes da philosophia do real ou Positivistas.

Sim: dizei o que quizerdes; estamos plenamente convencidos, de que, apesar dos vossos esforços, não podereis jamais fazer que

a vossa intelligencia se não renda reconhecida deante da Divindade. Mostrae-vos muito embora superiores a isso que chamaes prejuizos; prégae embora que só existe o mundo visivel, e que só d'elle ha certeza; porque só elle está sujeito á observação e experiencia; blasphemae até, se vos aprouver, da Divindade; a idea de um Ser supremo, omnipotente, justo e santo não actuará menos sobre a vossa intelligencia.

Talvez (e cremol-o profundamente) que muitas vezes ao pré-gardes, ou escreverdes—não ha Deus, não ha religião—são prejuizos estes, a que todo o homem illustrado deve ser superior—ouçaes um brado severo da vossa consciencia, que vos diz—mentis miseravelmente.

(Continua)

(Revista de Theologia)

## FOLHETIM

### OPACTO DE SANGUE

#### FOR

#### ROUSSEAU DU TERRAIL

#### VERSÃO DE J. \* \*

#### Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

#### VIII

(Continuação)

—Mas onde se encontra uma mulher assim?

—E' difficil, mas encontra-se.

—Sei eu de uma d'esse caracter, disse um dos convivas.

—Quem é? perguntaram todos ao mesmo tempo.

—Todos os senhores conheceram Gontran de Lacy, não é verdade? continuou o interpellado.

—Conhecemos muito bem.

—E a sua Leona?

—E' verdade, Leona.

—Pois saibam que Gontran anda transviado. Ha tres dias que tomei ao meu serviço o seu groom, e elle disse-me que a lua de mel se lhe tornara em lua de fel.

—Ahi está, exclamou o pre-

ceptor do novel fidalgo, uma bella occasião de te estreiares com a tua amante e com o duello á pistola.

—Veremos, replicou socegadamente Octavio. Quem é essa Leona?

—Não se sabe.

—Mas...

—Tem vinte e seis annos; é trigueira como uma andaluza, espirituosa e mordaz como um jornal srtyrico, impassivel como uma estatua, é caprichosa como a antiga sphyage.

—Muito bem, disse o sr. de Verne, já amo Leona.

—Mas, observou um dos convivas, ella ainda não deixou Gontran de Lacy.

—Rouba-se-lhe, respondeu o tresloucado mancebo.

—Bravo! exclamaram de todos os lados da mesa. Bravo! Viva de Verne!

—Meus senhores, disse este ultimo, tenho desde hontem um camarote de assignatura nos Italianos; quem quer acompanhar-me a ver a Cenerentola?

—Eu, eu; responderam varias vozes.

—Então venham, disse Octavio.

E foi para o theatro com quatro dos seus convidados; entre os quaes ia tambem o conselheiro officioso do mancebo.

N'essa noite enchia-se a casa

para ouvir uma elegante artista saída da Italia, cheia dos maiores elogios, e coberta de grandes ovações e triumphos.

N'um camarote fronteiro ao de Octavio estava um homem vestido completamente de preto, assestado de modo provocador o seu binoculo para o camarote do ex-tenente.

—Olá, disse o mentor ao seu educando, tenho idéa de que aquelle homem é bom atirador de pistola.

—Que dizes? perguntou Octavio.

—E está olhando para nós como se nos quizesse provocar. Que te parece?

—Parece-me que é verdade; disse de Verne. Mas a respeito de Gontran.

—Gontran talvez te ceda Leona agradecendo-te ainda, como costuma fazer qualquer pessoa que se vê livre de pesado fardo.

—Julgas isso?

—E se me enganar que poderá elle fazer? appellar para a espada, como antigo official da guarda real?

—Tens muita razão. Vou saber a opinião d'aquelle senhor sobre o duello á pistola.

E no intervallo do acto o sr. de Verne com o seu mentor foi bater á porta do camarote occupado pelo individuo vestido de preto.

Ao entrar Octavio disse-lhe:

—O sr. de Blagny, que me acompanha, e que é meu intimo amigo, propoz-me uma questão, que eu desejava fosse decidida pelo senhor, tornando-se juiz n'ella.

O homem vestido de preto inclinou-se cortezmente.

—Diga, senhor; respondeu elle.

—Pretende este meu amigo, continuou Octavio, que um official que deixa o serviço para gozar em paz trinta mil libras de renda, de pois de se ter estabelecido com casa e accessorios respectivos, deve ter uma amante e um duello á pistola.

—Talvez que esse senhor não deixe de ter razão, replicou com indifferença o homem vestido de preto.

—Parece-me ter encontrado a primeira, proseguiu Octavio; mas enquanto...

—Comprehends; procura a segunda.

—Exactamente.

E o sr. de Verne olhou para o seu interlocutor com ar altivo.

—Pois não ha nada mais facil de encontrar que uma questão, disse elle, especialmente quando se tem, como o senhor, uma cara desagradavel e repugnante.

—Comprehendeu então as minhas palavras?

—Muito bem.

—E' então predilecto da pistola?

—Sim, senhor.

—Melhor, porque eu já estou cansado de me bater á espada; e visto que o senhor me desagrada tanto quanto eu pareço desagradat-lhe, é esta a unica maneira de sairmos d'este negocio.

—Perfeitamente, respondeu com urbanidade o homem vestido de preto. Terei o prazer de lhe metter uma bala mesmo no meio da testa.

Os dois adversarios cumprimentaram-se a estas ultimas palavras.

—Chamo-me de Verne, replicou Octavio dando-lhe o seu bilhete de visita, fui tenente dos caçadores de Africa, e moro na rua da Victoria.

—E eu, respondeu o desconhecido, trocando o seu bilhete com o de Octavio, sou o cavalleiro d'Asti e moro na rua Taibou.

Inclinaram-se ambos outra vez, e Octavio continuou:

—Amanhã, ás sete horas, no bosque de Bolonha, na porta Dauphine.

—Sim, senhor.

(Continua)

SECÇÃO POLITICA

Foi aberta no dia 19 a sessão ordinaria da junta geral do districto.

Fez a abertura o sr. marquez de Vallada, digno governador civil, que discursou largamente sobre os diversos assumptos d'administração cuja realisação foi por s. ex.<sup>a</sup> proposta á mesma junta.

Entre estas assumptos tomaram o primeiro lugar os que respeitam á creação d'um corpo de policia civil, cadeia districtal, asylo de mendicidade e quinta regional.

E' pois verdade que se tracta da creação da policia civil, e que é o nobre marquez de Vallada quem, illudido de certo pelas fallaciosas velleidades dos nossos vizinhos da cidade augusta, mais se empenha na sua creação, se são exactas as noticias, que nos trazem os jornaes e correspondentes de Braga, de que s. ex.<sup>a</sup> levára o seu empenho ao ponto de tentar, em plena sessão da junta, de mostrar que tem pouco valor os argumentos com que todos os habitantes de Guimarães (crém poder affiançar que não ha um de opinião contraria) e os da maior parte do districto combatem a creação d'aquelle corpo, por inutil, e consequentemente vexatorio.

Pode ser que sejamos nós os que estamos enganados, e que a razão milita a favor dos que tanto e ha tanto tempo se empenham em que a capital do districto seja dotada com um corpo de policia

custa de todo o districto. Pode ser. Mas o que tambem é verdade é que, ha muito tempo tambem, estamos aqui na imprensa combatendo aquella creação, e ainda nenhum dos adversarios que se nos defrontou, conseguiu apresentar argumentos que desfizessem os nossos e que lograssem vencer nos que ella é muito justa, muito razoavel, muito equitativa e muito vantajosa, a não ser só para Braga!

Pode ser tambem que as razões apresentadas agora na junta pelos defensores d'esta medida logrem convencer os illustrados procuradores de preferéncia ás que apresentam os povos contra a extorsão e a violencia que se pretende fazer-lhes: mas o que de certo não conseguirão é mudar a natureza das couzas, e fazer acreditar aos mesmos povos que se lhes faz muito favor e muito beneficio obrigando-o a pagar para uma instituição de que elles não tirarão a menor vantagem nem directa nem indirectamente.

Quanto ao mais estamos d'accordo. A cadeia districtal, a quinta regional e o asylo de mendicidade são melhoramentos de reconhecida vantagem e conveniencia, e, se algum obice se pôde pôr á sua realisação, será só talvez o de se fazer tudo ao mesmo tempo, porque vão onerar demasiadamente o districto.

Não fazemos politica. Advogamos interesses sagrados,—os interesses da razão e da justiça, contra a violencia e a extorsão, e

cumprimos assim um dever de consciencia.

A guerra do Oriente

Os russos tomaram de assalto a cidade e praça turca Ardahan, na Armenia. Encontraram alli 60 canhões.

Os russos tiveram n'este assalto 235 baixas entre mortos e feridos.

Noticias de Athenas dizem que a Grecia vae abandonar a politica passiva e declarar guerra á Turquia.

Os russos declararam que querem livre para si o caminho pelo Bosphoro e pelo estreito Dardanellos.

Partiu de Constantinopla para o Caucasso uma grande expedição, composta do corpo do exercito com artilheria e munições.

Foi proclamada pela Turquia guerra santa contra os Russos.

Para no caso em que a Servia pretenda tomar parte na guerra, está prompta uma esquadriha austriaca para transportar quinze mil homens do exercito austro-hungaro afim de occupar varios pontos d'aquelle principado.

Um pequeno destacamento russo atravessou o Danubio penetrando na aldeia turca Ciocot e incendiou varias cabanas de pescadores, regressando em seguida a Braila.

NOVICIARIO

**Exposição**—Domingo esteve exposto a visita do publico o hospital da V. Ordem T. de S. Domingos, tocando no seu jardim uma banda de musica.

Foi grande a concorréncia de povo a visitar este estabelecimento.

**Musica**—A do regimento 3 tocou domingo de tarde, no campo de S. Francisco, algumas peças do seu escolhido repertorio, perante um selecto e numeroso concurso d'amadores.

**Revista**—Segunda-feira de tarde houve revista d'armamento a ala direita do regimento de infantaria 3, no largo em frente do quartel. Passou a revista o augm. coronel do mesmo corpo, o ex.<sup>m</sup> Joao Luiz d'Oliveira.

A proposito vem noticiar que esta muito aformoseado aquelle largo, o que se deve em grande parte á iniciativa do mesmo ex.<sup>m</sup> coronel, assim como o acao e limpeza que nos dizem haver nas casernas e dependencias do quartel.

Louvores lhe sejam dados.

**Doença**—Tem estado gravemente enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sophia Queiroz, filha do nosso particular amigo e muito distincto facultativo o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

O seu estado é agora um pouco mais leve, mas ainda grave.

Anciamos do coração o seu prompto restabelecimento.

**Tempo**—Até que emfim, veio alegrar-nos o sol, o esplendor

do sol da primavera, o que aquece a imaginação dos poetas, e afina a lyra dos cantores, e esmalta os prados de boninas, e reveste os montes, e enflora os jardins, e enche a athmosfera de suavissimos aromas.

Agora já os lavradores cantam, e a prova é vê-los, peregrinos das romagens, como caminham alegres, em grupos repetidos, para os sanctuarios onde a sua devoção os chama a depor o seu obulo e a prestarem a sua homenagem de feis.

Diz-se que ha muito não fôra tão concorrida a romaria do Espírito Santo em Braga, e nós podemos assim julgar-o a calcular pelo numero deromeiros que por aqui passou.

Mas é que já era tempo da gente assoalhar o seu factodomingueiro, e de pagar em alegrias e folgares a visita risonda e festiva d'estes magnificos dias de sol.

**Eleição**—Fez-se a da Meza da V. Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, a qual ficou assim constituída:

Ministro—Christovão José Fernandes da Silva.

Vice-ministro—Custodio José Gomes.

Secretario—Padre Antonio Ferreira d'Abreu.

Vigario do Culto Divino—Padre Antonio José Ferreira Caldas.

Syndico da Ordem—José Maria Leite.

Syndico do Hospital—Francisco Antonio Alves.

Syndico da testamentaria—Nicolau José Gonçalves.

Syndico do Sagrado Lausperene—Antonio Mendes Guimarães.

Syndico dos Entevados—Antonio Joaquim de Mello.

Definidor ecclesiastico—Padre Antonio Affonso de Carvalho.

Definidores—Antonio José Fernandes, João José Pinheiro, Manoel Pinto Mouriz.

Zeladores da cera—Bento Antonio Portella, José Teixeira de Carvalho.

Zelador da roupa—José Antonio de Souza.

Thesoureiro dos habitos—José Ferreira d'Abreu.

Sachristãos do Culto Divino—Francisco d'Assis Abreu Almeida, José Ferreira Ribeiro.

Mestre dos noviços—João Garcia.

Ministra—Condessa de Villa Pouca.

Vice-ministra—D. Josefina Ernestina Coelho Guimarães.

Sachristãs do Culto Divino—D. Maria da Luz, D. Francisca do Carmo Villela, D. Maria da Conceição Lopes do Nascimento, D. Angelina Rosa Leite.

Mestra das noviças—D. Maria Luiza Perfeita.

**Gloria para o almirante turco**—A historia do primeiro tiro dado na actual guerra, no Danubio, é uma gloria para o almirante turco Hobart-Pachá.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Roustchouk quando as auctoridades turcas souberam da chegada dos rus-

so a Valatz, os quaes apenas chegaram começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta noticia a Hobart, aconselhando-o a que deixasse o navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Elle, porém, desprezando o conselho declarou que preferiria fazer destruir o navio abandonando-o. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O *Rethymo* é um navio de excellentes marchas.

Chegada a hora, Hobart partiu para a sua audaciosa expedição e, ao aproximar-se de Galatz, viu que o rio estava ladeado de formidaveis baterias que podim fazer ir pelos ares qualquer navio fosse de que força fosse, sem contar com os torpedos que estavam no fundo do rio.

Tão depressa a escuridão começou a ser mais densa, Hobart mandou apagar todas as luzes e dar toda a força á machina.

Em breve o navio do valente almirante atravessou as baterias carregadas de peças, e da margem roumana avisavam os russos da aproximação do almirante turco. Os officiaes russos chamaram logo todos os seus artilheiros a postos, e Hobart-Pachá, esperando a cada momento ver o navio feito em pedaços, por aquelas inmensas bocas de fogo, mas bem decidido a não recuar, largou toda a força ao *Rethymo*, e, passando com elle a meados de quarenta metros das baterias russas, tão proximo que

lhes tornava impossível dar as peças a inclinação necessaria, atravessou rapido como um raio por entre o inimigo, chegando a esse fora do seu alcance.

Então, sem ter já nada a temer, o herico almirante mandou atirar um obaz do seu canhão Armstrong para o meio do acampamento russo. O projectil fez explosão no meio das tendas moscovitas, e foi o primeiro tiro dado no Danubio. Os russos responderam-lhe com numerosas descargas de artilheria, que não poderam impedir o destemido almirante de navegar para o mar Negro, com a bandeira turca fluctuando no alto dos seus mastros.

**Decreto americano**—

Dizem dos Estados Unidos da America, que quando as potencias da Europa se occupam em preparativos para a guerra e em augmentar os exercitos, o governo americano lembra-se de fazer o contrario. O governo de Washington mandou publicar no dia 10 um decreto reduzindo o exercito americano a 25:000 homens.

**Matricida**—Um jornal da Belgica dá os seguintes promettidos sobre um crime perpetrado em Termonde, cujo auctor do em Termonde, cujo auctor

primeiro tiro dado na actual guerra, no Danubio, é uma gloria para o almirante turco Hobart-Pachá. Domingo ultimo, pelas cinco horas da tarde, a cidade de Termonde impressionou-se vivamente com a noticia d'um assassinato commettido por um filho desnaturalado, que assassinara quando as auctoridades turcas souberam da chegada dos rus-

nos de idade, tem os peores precedentes judiarios. Andava fugido para não expiar outras culpas que tinha commetido.

Entrou na casa maternal pelas 5 horas da tarde. A viuva de Beul estava só. O monstro lançou-se sobre a pobre mulher, deu-lhe com um *cassetete* no cráneo, e depois feriu-a com uma punhalada.

**Boa caçada!**—Foram ultimamente mortos em Jaen cerca de 18:000 arrobas de gafanhotos.

**Suicidio**—Quando o comboio suplementar de mercadorias passava no dia 13 do corrente na ponte de Mocate, proximo de Coimbra, precipitou-se ao rio o machinista J. Faustino.

**Boa presa**—A fragata coraçada «Olga», da Grecia, apanhou proximo de Athenas uma embarcação de piratas com vinte dos mais notaveis piratas da Asia menor.

**Um marido a querer matar a sua mulher**—

Em Vallega, concelho de Ovar, um individuo tentou ha dias contra a existencia de sua esposa. Depois de leve altercação que teve com ella, arrasta a para junto d'um poço com tenção de a precipitar alli. Um vizinho que correu aos gritos afflictivos da pobre mulher pôde ainda salvá-la.

**A caridade publica**—

Recomenda-se a caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital. E' conhecidissimo pelo nome de *L'arribundo*.

Sahi do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimoso, districto de Bragança.

Recebem-se esmolas para elle n'esta redacção.

ANNUNCIOS

CONVITE

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

Convida todos os titulares, commendadores e cavalleiros das diferentes ordens militares e civis, a comparecerem na egreja da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, no dia 31 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, para fazerem parte do prestito na procissão de Corpus Christi.

Guimarães e Paços do concelho, 21 de maio de 1877.

O PRESIDENTE,  
José Leite Pereira da Costa Bernardes.

# EDITAL

## A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que pela mesma Camara foi estabelecida e pelo Conselho de Districto approvada na conformidade do artigo 121.º do Código Administrativo, a seguinte

### POSTURA

#### ARTIGO 1.º

A ninguém é permitido vender na nova Praça do Mercado ou nos logares destinados e designados pela Camara para vendagem, sem pagar o aluguer do terreno que occupar, sob pena de quinhentos reis de multa, alem do preço do mesmo aluguer.

#### ARTIGO 2.º

O vendedor, para cumprimento do disposto no artigo antecedente, deverá dirigir-se ao empregado respectivo, declarando-lhe os metros quadrados de terreno que pretende occupar, a fim de satisfazer a importancia do aluguer e receber o competente bilhete de pagamento.

#### ARTIGO 3.º

O pagamento do aluguer dos logares annuaes ou trimestraes será feito previamente no principio do anno ou do trimestre, e o dos logares avulsos será feito á entrada da praça ou do logar da vendagem, sob pena de mil reis de multa.

#### ARTIGO 4.º

Os logares tomados por anno ou por trimestre, depois de demarcados e designados, não podem ser occupados por outras pessoas sem que findem os respectivos prazos e sem accordo dos locatarios e auctorisação da Camara, sob pena de mil reis de multa por cada transgressão.

#### ARTIGO 5.º

O vendedor que for encontrado a vender fóra do logar que tiver tomado, pagará de multa quinhentos reis e será expulso do mercado. Na mesma pena incorre o que vender sem bilhete ou que se recuse a mostral-o ao respectivo empregado todas as vezes que este o exigir.

#### ARTIGO 6.º

E' prohibido sublocar, sem licença escripta da Camara, os logares tomados de aluguer, sob pena de quatro mil reis de multa e de ser o sublocado expulso do mercado.

#### ARTIGO 7.º

A collocação e ordem dos objectos para a venda nos terraços dos mercados será regulada pelo respectivo empregado, e a pessoa que desobecer ou se oppozer ás ordens dadas pelo mesmo empregado, pagará de multa mil reis e será expulso do mercado.

#### ARTIGO 8.º

A nova Praça do Mercado será aberta ao romper do dia, e fechada ás nove horas da noite nos mezes de Setembro a Abril inclusivé, e ás dez nos mezes de Maio a Agosto. A hora de fechar será annunciada com um quarto de hora d'antecedencia.

#### ARTIGO 9.º

Ficam revogadas a Postura de trinta d'Agosto de mil oite centos setenta e seis e todas as mais disposições em contrario.

E para constar se publica a sobredita Postura a qual começará a ter execução no dia 1 do proximo mez de Junho.

Guimarães, 16 de Maio de 1877. E eu Antonio José da Silva Basto, Escrivão, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CAMARA

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

# EDITAL

## A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 30 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de ir novamente á praça o seguinte:

O imposto municipal sobre o vinho verde, e sobre a aguardente, carne de porco e ameixa. E o custeamento da illuminação publica.

Tudo pelo anno de 1877 a 1878 e conforme as condições que estão patentes na secretaria da Camara.

Guimarães 19 de maio 1877.  
O Presidente

José Leite Pereira da Costa Bernardes,

# EDITAL

## A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 13 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, perante a mesma Camara terá logar a arrematação por licitação verbal das obras para a construcção do lanço da estrada concelhia n.º 14 de Vizzella a Refojos comprehendido entre a ponte Velha sobre o Vizzella e a estrada real n.º 36 na extensão de 350 metros, sendo a base da licitação a quantia de 1:161:530 reis.

As condições para esta licitação acham-se patentes na secretaria da camara municipal todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio 1877.  
O Presidente

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

## ARREMATACÃO

Amanhã pelas 9 horas da manhã terá logar no atrio da igreja de S. Domingos a arrematação de arco, que se levantou na rua da Rainha por occasião da visita de S. Ex.ª Rev.ª a esta cidade.

# EDITAL

## A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faz saber que no dia 10 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, tem de arrematar-se na sala do Despacho da mesma Santa Casa o seguinte:

O fornecimento de pão de trigo para o hospital geral: do pão de broa para o hospital dos Entrevados e para os prezos: do caldo para os mesmos prezos: a feitura de barbas e o corte de cabellos aos enfermos do dito hospital, aos entrevados e aos fallecidos; tudo por tempo d'um anno a começar no 1.º de julho futuro: os fóros, censos e pensões que se pagam á Santa Casa e se vencem no S. Miguel d'este anno: os rendimentos da capella de S. Lazaro, por tempo d'um anno a começar no referido dia 1 de julho: os baixos da Casa do Despacho: uma casa no largo de S. Paio; uma loja na rua d'Arrochiella, tudo por tempo d'um anno a começar do S. Miguel d'este anno: a cerca do extincto convento dos Capuchos e um terreno no logar de Santo André, tambem por tempo d'um anno a começar no dia 1.º de novembro d'este anno.

As condições estão patentes na Secretaria da Santa Casa todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio de 1877  
O Escrivão da Meza

Francisco Pedro Felgueiras

# EDITAL

## A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faz saber que se acha aberto concurso pelo prazo de 20 dias, a contar d'hoje, para o provimento dos dotes das familias dos Salgados e Mendes. Os requerimentos, devidamente documentados, podem ser apresentados todos os dias não santificados, na Secretaria da mesma Santa Casa, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio de 1877  
O Escrivão da Meza

Francisco Pedro Felgueiras

## CRONICA ILUSTRADA

DE LA

## GUERRA DE ORIENTE

La Empresa de LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA, cumpliendo com el deber que le imponen las circunstancias, cuenta ya con corresponsales artisticos en Russia y Turquía para poder publicar la Crónica exacta de los acontecimientos que ocurran en la terrible lucha que se prepara en aquella parte de Europa y en Asia.

Con este motivo abre una suscripcion extraordinaria á los precios de

Por 6 mezes : en Madrid 18 pesetas, y 21 en provincias.  
Por 3 mezes : en Madrid 10 pesetas, y 11 en provincias.

As assignaturas em Guimarães são ao preço das provincias, sendo cada peseta calculada em 188 reis.

E' correspondente em Guimarães Teixeira de Freitas, S. Damazo.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



**PILULAS DE HOLLOWAY**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY**

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**CASA FELIZ**

**Manuel José da Silva Miranda**

Campos do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 500 reis**

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

**AGENCIA**

**JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES**

**Correio da moda**

(Edição de senhoras).  
Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

**Correio da moda**

(Edição de alfaiates)  
Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

**Albums e lettras**

**Debuxos para bordar**

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

**Bispo d'Orleans**

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme Woodhous**

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

**D. Jayme Balmes**

O Criterio, Philosophia Pra-

1.ª. Traducção de João Vici: volume 600 rs.

**M. Segur**

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

**O MILAGRE**

E

**A CRITICA MODERNA**

OU

**A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS**

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertencentes quizerem; os rs livreiros que desejarem em porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

**TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR**

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

**O MATRIMONIO**

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

**Traducção**

DO

**Bacharel**

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º e 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

**Deveres dos filhos para com seus paes**

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartunado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

**Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas**

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 450. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

**HISTORIA UNIVERSAL**

POR

**CESAR CANTU**

Cada fasciculo de 80 paginas 200 reis. Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

**Doas Obras de Misericórdia**

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

**Energica refutação**

Do opusculo do sr. Alexandra Herédia a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vime ranense.—1 volume com cap. impressa a cores 400 rs.

**La Ilustracion Española Y Americana**

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 3\$500 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondências particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500